

COMPARATIVO DE NORMAS PARA COSMÉTICOS IBD - ECOCERT

Considerando as freqüentes dúvidas sobre os diferentes tipos de certificação, apresentamos abaixo um estudo que permite comparar dois diferentes princípios de certificação para cosméticos.

TEMA	Comentários	IBD	ECOCERT
Água	IBD não considera a água como ingrediente, não levando em consideração nos cálculos o % de ingrediente orgânicos e/ou naturais. A água é considerada um ingrediente natural para o ECOCERT.	Não é ingrediente	É ingrediente
Rotulagem	Natural, orgânico e feito com matérias-primas orgânicas. Cosmético ecológico ou cosmético ecológico e orgânico.	Selo Natural e selo Orgânico diferentes. Orgânico é feito com matérias-primas orgânicas.	Ecológico e orgânico não são diferenciados no selo.
Matérias-primas obtidas por biotecnologia	IBD e ECOCERT concordam com as regras para a obtenção deste tipo de matéria-prima: organismos não modificados geneticamente, substratos naturais e processos permitidos.		
Matérias-primas vegetais	IBD e ECOCERT estão de acordo quanto à definição deste tipo de matéria-prima, métodos de obtenção/purificação das mesmas e critérios de cultivo e exploração.		
Matérias-primas animais	IBD e ECOCERT proíbem o uso de matérias-primas que levem à morte ou causem danos aos animais, porém ambas autorizam o uso de matérias-primas de origem animal, desde que as mesmas não tragam prejuízos ao mesmo e não haja substitutos.		
Matérias-primas minerais	IBD e ECOCERT são concordantes quanto à autorização deste tipo de componente cosmético, desde que o processo de obtenção das mesmas não provoque danos ambientais.		
Matérias-primas marinhas	ECOCERT autoriza o uso de matérias-primas de origem marinha. IBD não faz menção a este tipo de matéria-prima, porém poderá ser autorizado desde que sejam matérias-primas naturais, que o método usado para extração não traga prejuízos para os oceanos e os métodos de purificação sejam permitidos.	Autoriza por considerá-las naturais, desde que a extração não traga prejuízos ao meio ambiente.	Autoriza

<p>Matérias-primas de origem vegetal e animal</p>	<p>Tanto IBD quanto ECOCERT permitem o uso destas matérias-primas, desde que as alterações/ modificações sofridas por elas tenham sido feitas por processos autorizados. Alguns processos permitidos pelo ECOCERT não são permitidos pelo IBD.</p> <p>IBD e ECOCERT permitem: alquilação, condensação, esterificação. Porém, para o IBD, estes processos devem envolver só matérias-primas naturais, por exemplo, no processo de esterificação, onde reage um álcool com um ácido, ambos devem ser naturais. Para o IBD não serão aceitos os processos citados anteriormente se as duas matérias-primas não forem naturais. Já o ECOCERT não deixa isto claro.</p> <p>Os processos saponificação, hidrólise, hidrogenação, fermentação são igualmente permitidos pelas duas agências certificadoras, desde que as matérias-primas de origem sejam naturais.</p> <p>ECOCERT permite e IBD não permite:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eterificação - para o IBD deve-se tomar cuidado com este processo, pois muitos processos de eterificação de compostos naturais podem ser feitos com óxido de etileno ou propileno. Caso a eterificação seja feita utilizando compostos naturais e processos autorizados não há problema. • Sulfatação – permitido pelo IBD e ECOCERT; • Torrefação e calcinação - estes processos não são citados pelo IBD, mas são processos que poderiam ser aceitos sem problemas pois não há adição de substâncias sintéticas. 	<p>IBD permite: alquilação, condensação, esterificação.</p>	<p>ECOCERT permite: alquilação, condensação, esterificação</p>
<p>Conservantes</p>	<p>Para o IBD todos os conservantes sintéticos são proibidos, porém faz menção sobre conservantes de matérias-primas na Lista positiva de Ingredientes, entendendo-se que na conservação destas, alguns dos conservantes sintéticos são permitidos (p. ex. benzoato</p>	<p>Lista de conservantes permitidos é fornecida.</p>	<p>Aceitação do fenoxietanol como conservante de matérias-primas pelo Ecocert.</p>

	de sódio e potássio) Em resumo, as duas diretrizes estão de acordo com este item, com exceção da aceitação do fenoxietanol como conservante de matérias-primas pelo Ecocert.		
Matérias-primas sintéticas	IBD e ECOCERT proíbem todas as matérias-primas obtidas por síntese que não tenham em sua composição nada de componentes químicos naturais.		
Testes de segurança e eficácia	Ambas as diretrizes proíbem os testes em animais para certificar a segurança e eficácia do produto cosmético.		
Uso de ionização	Ambas as diretrizes proíbem o uso de processos de irradiação para esterilização ou qualquer outro fim na obtenção, conservação de matérias-primas e produto acabado.		
Métodos proibidos para obtenção de matérias-primas	Tanto IBD quanto ECOCERT são concordantes quanto aos métodos proibidos. O IBD proíbe, além dos métodos proibidos pelo ECOCERT, métodos comuns na obtenção de matérias-primas cosméticas como a fosfatação, propoxilação e polimerização. Provavelmente o ECOCERT só não citou estes métodos, mas é quase certo que não os aceitam, por lógica e princípios. A sulfatação é permitida pelo IBD e pela ECOCERT.	Permitida a sulfatação	Permitida a sulfatação.
Métodos de obtenção de matérias-primas naturais	IBD e ECOCERT são concordantes neste tópico. Ambos aceitam praticamente os mesmos métodos. Apenas a diretriz ECOCERT detalha mais os métodos permitidos.		
Armazenamento de matérias-primas e produto acabado	IBD e ECOCERT são concordantes quanto aos cuidados com armazenamento de matérias-primas e produtos acabados.		
Produção	ECOCERT apresenta algumas observações gerais quanto aos cuidados no processo produtivo. Já o IBD nada informa sobre este tema por serem os quesitos de produção como separação de lotes, por exemplo, critério básico de certificação IBD.	As normas para Cosméticos são parte das diretrizes gerais onde cuidados no processo produtivo são mencionados no cap. 10.	

<p>Boas práticas de fabricação (BPF) e proteção ao meio ambiente</p>	<p>ECOCERT relaciona, resumidamente, alguns princípios de BPF para produtos orgânicos como rastreabilidade, gestão de riscos, documentação disponível na empresa, limpeza de desinfecção, gestão de energia. O IBD nada menciona nestes itens.</p>	<p>Boas práticas e rastreabilidade são princípios da certificação IBD que aplica check list de boas práticas nas auditorias. As BPF fazem parte do cap. 10 das Diretrizes Gerais do IBD.</p>	<p>Relaciona, resumidamente, alguns princípios de BPF para produtos orgânicos como rastreabilidade, gestão de riscos, documentação disponível na empresa, limpeza de desinfecção, gestão de energia.</p>
<p>% de matérias-primas orgânicas na formulação final diferem nas duas diretrizes. Tomando-se por base os cálculos da Ecocert:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emulsionante - 2,1% (permitido derivado de produtos naturais por processo - condensação) • Doador de consistência - 3,7 (produto natural) • Doador de consistência - 1,5% (permitido produto derivado natural por processo – hidrogenação) • Emoliente - 3% (permitido derivado de produto natural por processo – esterificação) • Emoliente - 2% (produto natural) • Emoliente - 8% (produto natural/orgânico) • Ativo vegetal - 1% (produto natural) • Umectante - 3% (permitido produto de origem vegetal por método) 	<p>Para o ECOCERT um produto orgânico tem mais de 95% de matérias-primas orgânicas em relação à quantidade total de matérias-primas vegetais utilizadas na formulação além de considerar a % total de matérias-primas orgânicas usadas na formulação considerando, para isto a água.</p> <p>Para o IBD um produto orgânico deve ter no mínimo 95% de matérias-primas orgânicas em relação ao total de matérias-primas (naturais, orgânicas, derivadas de naturais) utilizadas na formulação, não levando em consideração a água para este cálculo.</p> <p>Dada essa formulação concluímos que o que a ECOCERT considera orgânico, neste caso, para o IBD não é, tratando-se de um produto natural.</p>	<p>Para o IBD a fórmula proposta para análise não seria classificada como orgânica. Não levando em consideração a água, a fórmula descrita apresenta-se com 39,6% de matérias-primas naturais, orgânicas e derivadas naturais (permitidas).</p> <p>Deste total 23,3% são matérias-primas orgânicas. Se uma fórmula orgânica, para o IBD, tem que ter 95% ou 70% de matérias-primas orgânicas sobre o total de componentes da fórmula descontados a água, a formulação em discussão terá 58,10% de matérias-primas orgânicas, não sendo, portanto, orgânica, mas sim classificada como Natural.</p>	<p>Para o ECOCERT o produto é ecológico e orgânico porque possui mais de 95% de produtos naturais (pelas diretrizes IBD, alguns dos componentes não são considerados naturais e sim derivados de produtos naturais, porém permitidos), mais de 95% de orgânicos sobre o total de ingredientes naturais e mais de 10% de ingredientes orgânicos na formulação.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Água - 59,9% (produto natural para o ECOCERT) • Água floral orgânica - 15% (produto natural/orgânico) • Conservante - 0,5% (sintético, o que pode desqualificar o produto como natural ou ecológico ou orgânico ou ecológico orgânico, dependendo do conservante) • Perfume - 0,3% (produto natural/orgânico) 			
<p>Sobre a porcentagem de elementos de síntese pura</p>	<p>A ECOCERT permite no máximo 5%. O IBD também, porém abre exceção para a fabricação por saponificação com uso de soda onde o uso deste produto ultrapasse a marca estabelecida.</p>	<p>Máximo de 5% com exceção da saponificação com soda.</p>	<p>Máximo de 5%.</p>

Conclusões:

As duas diretrizes concordam em vários itens, principalmente no que diz respeito a matérias-primas: origem, obtenção e purificação.

O ponto mais discordante das duas diretrizes está na forma como cada uma interpreta a composição de formulação para classificá-las como orgânicas ou naturais.

O fato de o IBD não considerar água como ingrediente e seguir a classificação de somente aceitar como orgânicos produtos com 70 ou 90% de concentração de ingredientes orgânicos (“..feito com ingredientes orgânicos” e “orgânicos” respectivamente) coloca o consumidor em linha com o que o movimento mundial construiu, ao mesmo tempo em que consolida uma forte base orgânica para os produtos que certifica.

O IBD acredita que qualquer desvio para baixo em concentração de ingredientes orgânicos deve levar a classificação “natural” e não “orgânico”. Trata-se de ter transparência e atender às demandas dos consumidores.

O selo Natural do IBD é diferente do Orgânico, apresentando ao consumidor informações mais claras sobre a classificação do produto.

Por não levar em consideração a água, a diretriz ECOCERT é mais maleável na classificação de seus produtos.